



CERRADO GOIANO

EDMAR OLIVEIRA



O Centro Cultural Câmara dos Deputados apresenta a exposição

CERRADO GOIANO

EDMAR OLIVEIRA

Centro Cultural

Secretaria de
Comunicação Social





Pelo Brasil do nunca antes

O Brasil das cores e das formas que seduzem o mundo pode ser encontrado na pintura de Edmar Oliveira. Uma pintura alegre, afirmativa, despojada, que vem do chão simples e humilde, porém rico e diverso, que é o chão em que pisamos. Só não vê quem, mesmo sem perceber, mantém fechados seus olhos e corações. Pois são exatamente a magia da visão e o poder da emoção que nos guiam por entre as paisagens de harmonias sideradas deste artista goiano. Se pudesse, garanto que ele faria com que a Brasília cercada de Goiás por todos os lados pagasse com um minuto de sua atenção o pedágio que a vida requer de cada um para que dela seja retirado o mel do bem viver. E este único minuto haveria de mudar a vida e o futuro de quem se deixasse abrir a visão e o coração para receber a mensagem dessas pinturas e se lambuzar desse mel que só a arte é capaz de permitir.

Edmar Oliveira retrata cenas em que o homem se encontra em sutil harmonia com a natureza, como haveria de ser desde sempre nestas Terras [de Pindorama, de Vera Cruz, Terra Nova, dos Papagaios, de Santa Cruz do Brasil e, finalmente, Brasil], não fossem os senhores que insistem no preto e branco e na disformidade do que a humanidade realmente requer e se satisfaz, apostando em narrativas que só o lucro entende – mas não compreende. Nesse sentido, as telas de Edmar se constituem em protesto ao comparar o Brasil que temos com o Brasil que poderíamos ter. O de dentro e o de fora de suas telas. É um grito suave, mas que soa forte e faz doer os corações saudosos do que ainda nunca foi.

Mas não se assuste. Edmar segue seu caminho como quem entra na própria paisagem que cria. Assim ele não se deixa abater e, exercendo sua cidadania artística, renova aqui e ali nossas esperanças com o otimismo que escorre por suas criações e que vem nos dizer que nunca é tarde para ser feliz, nunca é tarde para começar a mudança que esperamos. E que nunca é tarde para que a energia gerada pelas cores e formas puras transborde de todos os cantos, como em suas telas, se derrame destas paredes e avance para conquistar um país. Nunca é tarde.

Px Silveira

Galerista e especialista em arte pública



Índia Karajá
Acrílica sobre tela
80 x 80cm
2017



Elementos de caça e pesca
Técnica mista
50 x 60cm
2008



Cerâmica Karajá
Acrílica sobre tela
80 x 60cm
2012

Presença do alumínio
no cotidiano indígena
Acrílica sobre tela
70 x 50cm
2008

Iny (Karajá)
Acrílica sobre tela
80 x 50cm
2017



Todas as cores do mundo na pintura de Edmar Oliveira

Não é senão um privilégio ter o mundo aos seus pés, em forma de pintura, como uma ciranda a nos empurrar ao encontro do alegre e cândido da vida. É a criança em seu balanço, do tempo, que nas três dimensões nos enleva nas gangorras das horas, escorrendo pela eternidade. E esperamos à espera da esperança na vida.

Viver é fechar os olhos, abrindo a razão à sensibilidade da criação de Edmar Oliveira. Um vasculhador de almas no cerrado brasileiro, no humano do silvo da vida. E vêm em suas pinturas, doces presenças de cores, nas árvores retocadas de carinhos, gotejadas de cores, em flores, abertas, e para sempre.

Edmar é mais que um artista plástico: um globe-trotter do etéreo que codifica, em seus quadros, amores que o tempo nos dá, sem que paremos para pensar em tê-los como bem-querer, sempre. É um Edmar ser, que nos provoca para que possamos sair por aí, numa lembrança em círculo, nos casarios históricos de Goiás, cantando os dias, como se todos eles, os sete, fossem pétalas de Deus, derramadas nas costas da Serra Dourada do Brasil. O primitivo da alma também está nos pincéis de Edmar Oliveira, que nos leva aos autóctones de nossas origens, nos índios, em sua cultura laboriosa, de signos.

E vai além, quando sobrevive o humano daquilo que somos, na existência que nos confunde o rumo de onde iremos, se é que iremos, em infinitos planos que se interpõem numa era até então psicografada.

Edmar sabe pintar o Brasil no seu colorido Divino, simbolizando graças nas garças nativas e tupiniquins da pré-colonização, e ir além-horizonte do País pós-urbano. É, pois, um colorido preso na abstração da arte que nos encarrega de ser alma na alma, apenas ela, na observação dessas formas. E que formas!

E Edmar sabe ser ele próprio quando numa releitura abstraída, de influências de Cândido Portinari, de Carlos Selier e Cláudio Tozzi, além de Henrique Amaral, vai borbulhando a nossa consciência para que possamos gritar no limite do estultício da vida, à procura do lúdico de nossa infância, que ainda nos incomoda: quando querem nos tirar da própria vida, em nome de um progresso fake e que dilapida a nossa essência enquanto seres, humanos, sempre e... nem sempre racionais.

Tenho a mais forte convicção de que a arte de Edmar Oliveira é o grito das mãos abertas ao erro dos que acreditam poder acabar com a Terra apenas por suas claudicações sociais. E a arte de Edmar Oliveira pode ser um grito de protesto. E sempre.

A pintura de Edmar Oliveira é uma aurora de anjos armazenada num pote de cores, na cornucópia em forma de arco-íris, feitas de pinceladas sutis nas telas, como se despejasse todo desejo inconsciente para que dali surgissem paisagens nunca antes anunciadas, num universo jamais conquistado. É, portanto, mais que humana. É sobre-humana sua pintura que, como rastro, vai deixando mensagens grafadas em nosso inconsciente.

Ser Deus para ele é ser grande diante daquilo que pensamos dizer. E o pouco que ele diz é tudo comparado ao pouco que pensamos ser e, somos, como seremos, sendo, querendo.

Não vou além do que me permite entender a obra de Edmar Oliveira, poeta que escreve, com pincéis, os meus, os seus símbolos de infância, no Cerrado brasileiro, de céus floridos em cores, plenos de perfumes e aromas que vamos vertendo na ânsia em continuar a viver... Vivendo. Penso na pintura de Edmar como um cacho de luz. São flores na água do Araguaia, que rola manso até ficar.



Preservação V
Acrílica sobre tela
30 x 60cm
2017

Preservação VI
Acrílica sobre tela
40 x 80cm
2017





Da série Preservação III
Acrílica sobre tela
50 x 70cm
2015

Preservação II
Acrílica sobre tela
60 x 100cm
2013



Trajetória

Edmar Joaquim de Oliveira é filho de Plínio Pascoal de Oliveira e Maria do Carmo de Oliveira. Nasceu em Itapuranga, GO, em 1962. Boa parte de sua infância passou na Fazenda Córrego da Onça, em Itapuranga, e também em Cezarina, município de Palmeiras de Goiás. Ainda menino, desenhava no chão com os grampos de cabelo de sua mãe. Em 1977, chega a Goiânia e passa a residir no Jardim América. Com o surgimento da posse urbana do Jardim Nova Esperança, em 1979, passa a integrar o movimento de luta pela moradia. Como as mobilizações eram realizadas através de boletins informativos, Edmar passou a ilustrá-los, desenvolvendo habilidades para o desenho com estêncil e nanquim.

Em 1985, passa a trabalhar na gráfica da PUC Goiás, tempo de grande aprendizado que refletiu em seu trabalho como artista gráfico e ilustrador da Arquidiocese de Goiânia, onde integra a equipe de comunicação. Seu trabalho como ilustrador o torna conhecido na igreja em todo o Brasil e América Latina.

A partir de 1986, busca novas formas de se expressar, e é na pintura com tinta acrílica que encontra suporte para continuar seu trabalho. Nesse mesmo ano integra uma mostra coletiva de artistas goianos na Universidade de Brasília. Conhece o artista catalão Cerezo e o acompanha na pintura mural no Santuário dos Mártires da Caminhada, em Ribeirão Cascalheira, MT.

Em seu retorno a Goiânia, pinta um mural na Igreja do Jardim Nova Esperança em 1987, retratando a ocupação e a vitória daquela posse urbana. Outros dois murais ganham vida pelas suas mãos, em capelas de Goiás e Uruana [GO].

Em 1992 e 93, recebe menção honrosa em concurso de pintura promovido pela PUC Goiás por ocasião das festividades do Natal.

Ainda em 1992, é premiado no concurso latino-americano de cartaz na cidade de Cochabamba, na Bolívia.

Em 2006, inicia suas exposições individuais e começa o curso de design gráfico pela PUC Goiás, concluído com êxito quatro anos depois.

Em 2008 e 2010 realiza duas exposições individuais na PUC Goiás por ocasião da Semana dos Povos Indígenas. Recebe o convite de Marlene de Castro Ossami para ilustrar o livro "Tapuíos do Carretão: Nossa História Nossa Luta".

Em 2012, expõe o tema "Cerrado Goiano" na Assembleia Legislativa de Goiás e também dirige um vídeo curta-metragem sobre a ocupação do Jardim Nova Esperança em coprodução com alunos do curso de jornalismo da Universidade Federal de Goiás e da Universidade da Bolívia.

Trabalhou como ilustrador de livros das editoras Vozes, em Petrópolis, RJ, Paulus Editora, em SP, entre outras.

Em 2015 expõe a mostra Cerrado Goiano no Tribunal de Justiça de Goiás e, em 2017, na Câmara dos Deputados, em Brasília, DF.



Brincando em Goiás IV
Acrílica sobre tela
80 x 50cm
2016



Brincando em Goiás III
Acrílica sobre tela
80 x 100cm
2014



Brincando às margens do Araguaia
 Acrílico sobre tela
 50 x 100cm
 2012

No Balanço da Serra Dourada
 Acrílico sobre tela
 40 x 100cm
 2015



Amanhecer no Araguaia, Anoitecer em Goiás
 Acrílico sobre tela
 80 x 80cm
 2017



Brincando em Pirenópolis II
Acrílica sobre tela
50 x 40cm
2015



Abstrato II
Acrílica sobre tela
50 x 50cm
2014



Goandira do Couto
Acrílica sobre tela
100 x 80cm
2014



Pequi
Acrílica sobre tela
80 x 40cm
2014



Pequi II
Mista e Acrílica sobre tela
50 x 40cm
2013

Câmara dos Deputados

**Mesa Diretora da
Câmara dos Deputados**

Presidente
Rodrigo Maia [DEM/RJ]

1º Vice-Presidente
Fábio Ramalho [PMDB/MG]

2º Vice-Presidente
André Fufuca [PP/MA]

1º Secretário
Giacobo [PR/PR]

2º Secretária
Mariana Carvalho [PSDB/RO]

3º Secretário
JHC [PSB/AL]

4º Secretário
Rômulo Gouveia [PSD/PB]

Suplentes
**Dagoberto [PDT/MS]
César Halum [PRB/TO]
Pedro Uczai [PT/SC]
Carlos Manato [SD/ES]**

Procurador Parlamentar
Carlos Marun [PMDB/MS]

Corregedor Parlamentar
Evandro Gussi [PV/SP]

Diretor-Geral
Lucio Henrique Xavier Lopes

Secretário-Geral da Mesa
Wagner Soares Padilha

Coordenação do Projeto
**Secretaria de Comunicação Social
Centro Cultural Câmara dos Deputados**

Secretário de Comunicação Social da Câmara dos Deputados
Márcio Marinho [PRB/BA]

Diretora Executivo de Comunicação Social
Gisele Azevedo Rodrigues

Diretor do Centro Cultural
Wesley Vasconcelos

Núcleo de História, Arte e Cultura
Coordenação
Clarissa de Castro

Produção
Ana Chalub

Assessoria de Imprensa | Revisão e Divulgação
**C. André Laquintinie
Maria Amélia Elói**

Montagem e Manutenção da Exposição
**André Ventorim | Edson Caetano
Paulo Titula | Wendel Fontenele**

Projeto Gráfico
Israel Wladimir

Núcleo de Museu
Coordenação
Marcelo Sá de Sousa

Museóloga
Luciana Scanapieco

Conservação e Restauração
Serviço de Preservação- COBEC/ CEDI

Material Gráfico
Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA

Contato do artista

Edmar Oliveira

Telefones: [62] 3295-7702 / [62] 99499-1058
E-mail: e.oliveiradesigner@gmail.com

Informações: 0800 619 619 – cultural@camara.leg.br
Palácio do Congresso Nacional – Câmara dos Deputados
Anexo 1 – Sala 1601 – CEP 70160-900 – Brasília/DF
<http://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/centro-cultural>

Brasília, maio de 2017.





Centro Cultural

Secretaria de
Comunicação Social

